

## **FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOS PA'S DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE BERNARDES: EXPRESSÕES DE CONFLITOS E ACOMODAÇÃO**

**Elizabete Josefa de Melo<sup>1</sup>,**  
anoranzia@yahoo.com.br,

**Luís Antonio Barone<sup>2</sup>**  
labarone@uol.com.br

### **Introdução**

Este texto reúne algumas reflexões sobre as relações sociais, política e democrática no âmbito dos assentamentos rurais de Reforma Agrária no Pontal do Paranapanema. Relações entre o poder local, seus agentes (Prefeitura e Câmara Municipal) e os assentados, enfatizando expressões de conflito, de resistência e de acomodação.

Fernandes (1996), analisa com detalhes o desenvolvimento histórico das lutas sociais no campo paulista e a forma como cada episódio, tomado em sua singularidade sócio-política local, contribuiu para a constituição do MST no Estado de São Paulo e no Brasil.

Partindo do pressuposto que cada PA possui sua identidade, a presente realidade mostra que, em alguns aspectos, tal característica é inoculada, em decorrência da diversidade cultural e valores dos agentes que os compõe, ao passo que em determinados momentos, o individualismo é superado dando lugar à necessidade de articulação coletiva.

De acordo com Barone (2000), a criação de assentamentos rurais envolve a concepção de como deve ser gerida a propriedade agrícola por esses novos produtores rurais, projetos que não levam em consideração os diversos atores envolvidos neste processo e nos quais, sua real efetivação se dá em meio a uma gama de tensões e conflitos. É neste cenário que se evidenciam os processos de relações conflitantes/contraditórias e de acomodação presentes nos referidos PA's.

Haja vista que com o início da construção de três usinas hidrelétricas na região (Rosana, Porto Primavera e Taquaruçu), além de empregar a mão-de-obra regional, importou milhares de trabalhadores de outras regiões. Com a paralisação ou diminuição no ritmo das obras, o contingente de desempregados gerou um exército de excluídos que recrudescer o quadro de conflitos.

A necessidade da Reforma Agrária tornava-se evidente. Com o processo de redemocratização do país, tal opção começava a se manifestar com toda sua dramaticidade – grandes ocupações de terras, violência reacionária e acampamentos. O governo respondeu a esta situação conforme a circunstâncias políticas do momento. “O projeto de Assentamento Gleba XV de Novembro, implantado em 1984, é o marco histórico nesse sentido. Entretanto, enquanto a pressão social aumenta, até 1994 o governo federal viabilizou apenas mais dois assentamentos (Água Sumida e Areia Branca) e o governo estadual outros cinco – Tucano, Santa Rosa, Santa Rita do Pontal, São Bento e Santa Clara”<sup>3</sup>.

Somente em 1995, o Governo Estadual formulou um Plano de Ação Governamental para o Pontal do Paranapanema, com o explícito objetivo de arrecadar as terras devolutas do Pontal do

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia FCT/Unesp - Presidente Prudente

<sup>2</sup> Professor Doutor Departamento de Planejamento FCT/Unesp – Presidente Prudente

<sup>3</sup> Fonte: Caderno ITESP volume 2 “Pontal Verde”

Paranapanema e as destinar a uma política de assentamento de trabalhadores sem terra, em parceria com o Incra.

Presidente Bernardes tornou-se palco de ocupação a partir de 1997, por se tratar de um município com reconhecidas áreas de terras devolutas. O município possui seis projetos de Assentamentos: Água Limpa, Florestan Fernandes, Palú, Quatro Irmãs, Rodeio e Santo Antonio. A priori serão investigados os PA's Água Limpa, Palú e Rodeio<sup>4</sup> - ambos frutos resultantes da mesma política estadual, mas inseridos em contextos locais com características diversas como menciona Bergamasco e Noder (1999).

É importante salientar que parte dos agentes que atualmente compõem os assentamentos de Presidente Bernardes, são oriundos dos acampamentos de Teodoro Sampaio, principalmente o Acampamento Taquaruçu. Contudo, atualmente com pequena representação política dos assentados na esfera do Poder Público Municipal. Os PA's de Presidente Bernardes possuem diferentes associações, em virtude da clivagem política interna aos mesmos. Nesse município, a presença do MST como mobilizador dos trabalhadores sem-terra estende-se, não sem problemas, para o interior dos PA's. No entanto, a presença de uma importante liderança do MST, assentada no PA Rodeio, garante uma certa influência da organização nos PA's. A pulverização das organizações de assentados, no entanto, testemunha a dificuldade que o MST tem em hegemonizar os assentados.

Para maior assimilação desse trabalho será necessário compreender, além das relações entre o poder local e os assentamentos, como também as relações intrínsecas entre:

- Agentes econômicos
- Compreender aspectos micro-regionais ou intermunicipais
- Interesse do ITESP

Compreender ainda como agem:

- Prefeitos
- Vereadores
- Assentados
- Comerciantes

É importante salientar que estamos em ano eleitoral para escolha de prefeito e vereadores, o qual observamos internamente o processo eleitoral como pleiteadora a uma vaga na Câmara Municipal.

Antes porém, julgamos importante uma apresentação histórica do município de Presidente Bernardes para melhor compreensão da estrutura sócio-político e econômico.

### **História de Presidente Bernardes**

#### **Fundação de Presidente Bernardes**

O desbravamento e a colonização do sertão do Vale do Paranapanema foram algumas das maiores façanhas da história regional. Foi nesse território que nasceu Presidente Bernardes, a antiga

---

<sup>4</sup> A regional X do Estado de São Paulo, localizada em Presidente Bernardes possui seis Projetos de Assentamentos, Água Limpa, Florestan Fernandes, Palú, Quatro Irmãs, Rodeio e Santo Antonio. Todos foram visitados e conseqüentemente com o conhecimento da realidade dos PA's nos conduzirá a inclusão ou não, respeitando algumas demandas.

povoação de Guarucaia. Em 1º de novembro de 1919, havia sido inaugurada a estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Tornava-se mais fácil, aos interessados na compra dos lotes de terras férteis, chegarem à primitiva gleba.

#### **Início do povoado**

Presidente Bernardes teve seu projeto urbano traçado em 1920 pelo Coronel José Soares Marcondes. A área pertencia ao imóvel Lins de Vasconcelos, cujo retalhamento foi contratado em 1919 para os terrenos onde atualmente está situado o município, ao sul da linha da Fepasa. A parte norte da linha, um imóvel de 50 mil alqueires, pertencia à firma Ramos, Porto e Cia, que o adquirira da Companhia dos Fazendeiros, que por sua vez recebera, por permuta, do Coronel Manoel Goulart. Da firma Ramos, Porto e Cia, faziam parte os irmãos Luiz Ramos e Silva e Arthur Ramos e Silva Júnior. Luiz Ramos abriu loteamentos em Santo Anastácio e Piquerobi. Já Arthur Ramos fixou-se na Fazenda Guarucaia, em Bernardes.

Os lotes eram pequenos, situados em terras férteis próprias para a agricultura. Ao sul, da firma Ramos, as terras foram divididas para várias finalidades, porém, a maior área para a pecuária. A propriedade era, na época, fazenda de café, cujos pés foram posteriormente cortados.

#### **Famílias tradicionais**

Os adquirentes dos primeiros lotes pertenciam a famílias, cujos herdeiros dos pioneiros ainda vivem em Presidente Bernardes: Nonato, Jacometto, Pessoto, Lentini, Gasparim, Giroto, Puglia, De Vitto, Fazoni, Bonini, Barbieri, Finco, Bovolato, Denardi, Tesini, Galindo, Rodenas, Munhoz, Cubatelli, Bellitato, Ciste, Brandi, Banhetti, Pretti, Belotto, Franzini, Reverte, Morata, Sposito, Ré, Redivo, Castaldelli, Belonci, Giusti, Spolador, Corredato, Biembenguti, Francischetti, Denari, Jordão, Belleza, Munhoz de Aro, Gallego, Monteiro, Navarro, Sanches, Zamaro, Toneto, Fredo, Lorençoni, Momin, Marchi, Marlon, Nava.

#### **Traçado da cidade**

A locação da cidade foi feita por Francisco Cunha; a planta foi traçada pelo engenheiro Christiano Ribeiro da Luz, diretor técnico da Companhia Marcondes de Colonização, em São Paulo. Sem conhecer o terreno, ele traçou uma planta plana, vindo as ruas a cair em terrenos acidentados, o que resultou nos aclives que existem ainda hoje na cidade.

#### **Característica do Município**

O município de Presidente Bernardes insere-se na 10ª Região Administrativa e Região de Governo de Presidente Prudente. (Figura 1)

Vinte e oito municípios compõem esta região de Governo e ocupam uma área territorial de 18.045 km<sup>2</sup>, colocando Presidente Bernardes em 20º lugar, com uma participação de 4,06% da extensão total desta área.

Limita-se a leste com Alfredo Marcondes e Álvares Machado, ao norte com Emilianópolis, a oeste com Santo Anastácio e Mirante do Paranapanema, e ao sul com Taciba e Sandovalina.

O município compreende uma áreas de 719 km<sup>2</sup> de extensão, localizado na latitude 22° 02' 00" S e longitude 51° 35' 00" W, com altitude de 413 m, porção oeste de São Paulo.

O clima predominante no município de Presidente Bernardes, segundo a classificação de KÖPPER, é do tipo tropical semi-úmido mesotérmico, com verões chuvosos e quentes e inverno seco. A temperatura média anual oscila na faixa de 24°C, apresentando constantes mínimas de 22°C e máximas de 28°C, enquanto os índices pluviométricos mantêm equilíbrio de 1.200 mm/ano, variando entre 1.100 mm e 1.700 mm/ano.

Atualmente o município conta com uma população de 15.001 habitantes, sendo 10.553 na área urbana e 4.448 na área rural.

Além da sede, o município possui dois distritos: Nova Pátria e Araxans, 15 bairros Rurais e 6 assentamentos, como já foi mencionado,

**Figura 01 – Localização do município de Presidente Bernardes (SP)**



**Representação sem Escala – Norte Magnético †**

Fonte: [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)

contando com 60 km de estradas vicinais pavimentadas (hoje necessitando de recapiamento) e 700 km de estradas rurais de terra batida, ligando os bairros à sede do município.

A produção agrícola é basicamente fundamentada na cana-de-açúcar com 1.700 hectares plantados. De acordo com os dados da Casa de Agricultura de 2001, Presidente Bernardes é a maior bacia leiteira da região com uma produção de 60.000 litros de leite dia, contando com um rebanho de 74.150 cabeças.

### **Histórico do Projeto de Assentamento Água Limpa**

Dos seis assentamentos existentes em Presidente Bernardes, escolheu-se o Projeto de Assentamento Água Limpa para apresentar seu histórico por se tratar do pioneiro nesse município. Sendo, juntamente com o Projeto de Assentamento Rodeio em função da construção da EMEI Paulo

Freire, os PA's que se destacam no que se refere a participação e representatividade junto ao Poder Local.

O Projeto de Assentamento Água Limpa originou-se de uma ocupação na antiga Fazenda Fortuna em Presidente Bernardes no dia 13 de maio de 1997, tendo a participação de cerca de 86 famílias oriundas Paraná, Gleba XV de Novembro (filhos de assentados), Santo Anastácio, Eneida , uma família de Cuba e do acampamento Taquaruçu vindo a ser assentadas 63 famílias.

Esta antiga fazenda que vinha sendo apropriada por Armênio Dias Westin, possui uma área de 1.944 ha sendo que o que predominava era o plantio de cana-de-açúcar, pecuária, atividades com olaria e outra parte de mata preservada. Com a desapropriação da fazenda que aconteceu no dia 20 de outubro de 1998, onde ficou determinado Assentamento Água Limpa com lotes de 14,5 há, 16,0 ha e outros de 20,0 ha. Nestes lotes são desenvolvidas cultura de milho, arroz, hortaliças e frutas, culturas que necessitou um trabalho específico de correção do ph do solo devido a exploração da área por cana-de-açúcar por períodos prolongados. Além das atividades agrícolas existe o cuidado de pastagem para a pecuária de leite, criação de carneiros, cabritos e cavalos.

De toda área do Assentamento, cerca de 850,22 ha, foi destinada para reserva legal, abrigando muitos animais silvestres e pássaros e diversidades de plantas.

É importante salientar, que ao dividir os lotes, procurou-se fazê-lo por grupo de afinidades, pela convivência e amizade. Surgindo então o registro da primeira associação a APRAL (Associação dos Produtores Rurais Água Limpa), fundada em 03 de janeiro de 1999 que constituiu a primeira organização em associação deste assentamento.

Atualmente a APRAL esta filiada a COCAMP ligada ao MST, pois ela (a COCAMP) presta serviço de assistência técnica e apoio aos trabalhadores associados. Sendo também por ela financiado um trator 6630 Ford aos assentamentos do Pontal.

É importante dizer que a APRAL abrange territorialmente com lotes que somados possui uma área de 43,35 ha de reserva e uma lagoa onde habitam aproximadamente 200 capivaras protegidas. Esta para utilização desta área e concedido pelo ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) o TAU (Termo de Autorização de Uso), desde que exista um compromisso deste uso não vir a degradar a área.

O SENAR (Serviço de Aprendizagem Rural) de Presidente Bernardes, tem sido um parceiro importante para a formação de assentados com a ministração de cursos como de tratorista, processamento de derivados do leite, processamento de compotas de frutas e doces, processamento de pães artesanais, processamento de picles, artesanato de Bambu, artesanato de bucha, piscicultura e turismo rural. Estes cursos foram todos concluídos. Somado a esses tem o curso de alfabetização de jovens e adultos que vem desenvolvendo este trabalho há dois anos renovando turmas a cada ano.

A APRAL possui atualmente 17 famílias assentadas associadas e 8 famílias agregadas, ou seja, filhos de assentados que também fazem parte da associação.

A participação da mulher possui uma representação bastante expressiva na associação, pois são elas as responsáveis pela produção artesanal de pães, doces, artesanato com bambu e bucha e

cuidados com a horta. Os homens se encarregam dos trabalhos mais pesados e das atividades desenvolvidas nos lotes em geral.

É evidente que a participação desta associação não se restringe as atividades voltadas para o cotidiano do assentamento, existe também uma participação de representantes no Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Conselho de Educação e Saúde e Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrário. Além disso, a associação é representante legítima das 63 famílias assentadas no Água Limpa, no intuito de buscar benefícios para os mesmos.

Como foi apresentado, este assentamento possui atrativo natural, levando muitas pessoas para conhecer e desfrutar de uma boa pescaria na lagoa de 20,0 há de extensão, das cachoeiras, das frutas nativas existente na reserva como gabioba, jabuticaba, marola, colher pequi para conserva e temperos e conhecer bem de perto a criação de capivara.

### **Assentados e Identidade**

Os assentados dos referidos assentamentos, possuem características de identidades e aspectos culturais semelhantes, pois são oriundos de retirantes nordestinos e que conseqüentemente após a conquista da terra trocam objetivos. Sendo essa uma das atitudes mais questionadas pelo MST no Pontal do Paranapanema. A troca de objetivos coletivos por individuais.

A administração de Presidente Bernardes com a chegada dos assentamentos, foi de suma importância para estruturação dos PA's. Por ser um bom articulador político, o até então Prefeito Júlio Omar Rodrigues, forneceu subsidio de fomento e estruturação dos prédios existentes nos PA's.

O MST se utiliza do trabalho de base para a implantação de políticas que levam aos assentamentos de famílias sem-terra . O trabalho de base é o espaço de socialização política que pode acontecer em qualquer lugar, sindicato, escolas, salão paroquial, acampamentos, etc.

Estes trabalhos levam a tomada de nova dimensão no espaço comunicativo, espaço interativo constituindo consciência de luta, e o espaço de lutas resistência e formação política. Criando, assim o processo de espacialização levando à conquista do assentamento. Sendo conseqüentemente, formando novos grupos de famílias para o trabalho de base, que levará a formação de acampamentos (espacialização), que levará a novos assentamentos (territorialização). A territorialização recria o campesinato, onde o capital se territorializou, isso ocorre quando o camponês é expropriado e através da luta pela terra, consegue se territorializar.

A territorialização é decorrente da organicidade dos movimentos de massa, que é a forma eficiente de eliminar os aspectos espontâneos e ingênuos da consciência camponesa, que estão condicionados ao controle da classe dominante. Compreendendo que a condição de excluído não é, e não deve se tornar permanente. Somente através da organização e consciência de classe nos tornaremos sujeitos de nossa própria história.

### **Projetos de Assentamentos: uma visão panorâmica**

Os seis assentamentos constituem as seguintes características:

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS</b>	<b>Nº DE PESSOAS</b>	<b>AREA TOTAL (ha)</b>
<b>Água Limpa</b>	Set/1996	64	237	1.912,00
<b>Florestan Fernandes</b>	Set/1998	55	239	1.116,61
<b>Palú</b>	Set/1996	44	173	1.243,85
<b>Quatro Irmãs</b>	Set/1998	15	116	1.058,83
<b>Santo Antonio</b>	Set/1998	24		
<b>Rodeio</b>	Mar/1997	65	279	1.861,39
	<b>TOTAL</b>	<b>267</b>	<b>1.044</b>	<b>7.192,68</b>

Os PA's de Presidente Bernardes no Pontal do Paranapanema possuem diferentes associações em virtude da clivagem política. Grandes são as dificuldades que os assentados encontram em se organizarem nas associações. São vários os fatores que levam a isso. Um deles é a mudanças de objetivos, outrora coletivos para individuais.

Observou-se que a Prefeitura Municipal de Presidente Bernardes, a caráter de fundo perdido e doações do Governo Estadual, adquiriu tratores para todos os seis PA's.

O PA Rodeio possui três associações, sendo que duas dessas associações são de tratores um pela prefeitura e outra da Prefeitura. A outra associação é do plantio e comercialização da Horta com a participação do Coletivo de Gênero.

Várias associações foram iniciadas, porém, por não estarem desprovidas de objetivos individuais, não obtiveram êxito.

Nos PA's Florestan Fernandes, Quatro Irmãs e Palú estão funcionamento as associações de tratores. Porém, é importante dizer que nos Assentamento Palú existem fabricação de derivados de mandioca, como por exemplo a farinha, organizada não de forma associativa mas com mão-de-obra familiar.

Contudo, os PA Santo Antonio, além de contar com associações de tratores, estão implantando uma associação que um dos assentados denominou "filantrópica", mesmo sendo de captação de recurso via crédito bancário para implantação de projetos de piscicultura, tendo em vista, condições naturais para tanto, farinheira e fabricação de rapadura.

O curioso é que no Assentamento Água Limpa existem duas associações de tratores, entretanto, em todo assentamento constatou-se a existência de mais quatorze tratores individuais, reforçando a hipótese de conflitos organizacionais e políticos. E também, existe a associação de Criação de Capivara.

No ano de 2003 a Prefeitura Municipal de Presidente Bernardes, firmou parceria de custei para produção de algodão e arroz com os assentados. Segundo o Prefeito Pe Humberto, todos os

assentados foram convidados a participar dessa parceria, entretanto, apenas 50 assentados participaram, agricultores dos PA's Água Limpa, Rodeio e Santo Antonio.

Nessa parceria a Prefeitura Municipal, na figura do Prefeito, foi avalista junto à empresa algodoeira de Martinópolis custeando com 1000 reais para compra de insumos como sementes, adubos e agrotóxicos. Além disso, forneceu técnicos da Casa da Agricultura e tratores para preparo do solo. E no final da safra cada agricultor pagou o valor de 1200 reais a empresa algodoeira.

Houve caso de assentados que não conseguiram produzir o suficiente para quitar seu débito em função das intempéries climática, nesses casos, a prefeitura contribui com 50% do valor do débito.

Para muitos dos assentados a parceria foi importante, porém, não conseguiram obter lucro. Mas dizem como o assentado Mauricio Osório: *"Foi muito bom pra nós, porque nós tava precisando"*.

Apesar de aparentemente boa parte dos contemplados desse projeto estarem satisfeitos, os demais assentados dizem que não foram comunicados dessa parceria, deixando subentender que houve clientelismo por parte dos organizadores.

A produção dos assentamentos de Presidente Bernardes é basicamente a pecuária leiteira e agricultura das culturas de mandioca, algodão, feijão e grama. Existindo também cultura de subsistência, no qual o excedente é levado para ser vendido em feiras livres da região, em cidades como Mirante do Paranapanema e Tarabai.

### **Agentes políticos e os assentamentos**

Em se tratando de um ano eleitoral, as reflexões tornam-se mais densas no contexto de nossa proposta de pesquisa, sendo necessário apontar os caminhos trilhados pelos agentes políticos no município de Presidente Bernardes.

Nesse município observou-se a existência de dois candidatos a prefeito, o atual concorrendo à reeleição e o outro pela primeira vez e 55 candidatos a vereadores.

O prefeito clérigo católico, Sr Pe Humberto, residente em Presidente Bernardes há sete anos, foi eleito quando filiado ao PTB, e há dois anos está filiado ao PSDB, partido esse do atual Governador do Estado Geraldo Alckimin e manteve como candidato a vice o comerciante Julmar. Segundo o próprio prefeito sua administração foi voltada para o social, no qual em todos os seus projetos, buscou contemplar os assentados.

Em sua campanha não utilizou prédios para comitês, não pintou muros. Fez apenas, o que intitularam de arrastões no município e no Distrito de Nova Pátria visitas casa porta a porta nos assentamentos, distritos e município panfletando. Fazendo apenas um único comício no dia 30 de setembro.

Em sua campanha contou com o apoio de 17 candidatos a vereadores, formando a coligação: TRABALHO COM JUSTIÇA SOCIAL (PSDB – PDT).

Os candidatos a vereadores foram:

- Acenil
- Adelaide
- Barroso
- Clélia Maturano
- Guilhermão

- João Valadares
- João Milhorança
- Junior Alexandre
- Nenê
- Nico Antonio Lepre
- Noêmia
- Perícolo (candidato à reeleição)
- Sandra Pazinato
- Seu Mane
- Solange Dentista
- Valdir Cipriano (candidato à reeleição)
- Carlos Lima

Dos candidatos acima mencionados dois são assentados, o candidato Acenil do PSDB, assentado do PA Água Limpa e o Barroso também PSDB do PA Santo Antonio. Ambos não foram eleitos nessas eleições. Elegeram-se os candidatos Nenê que é Engenheiro Agrônomo e atuava na Casa da Agricultura, o candidato Perícolo que é aposentado, foi reeleito e o funcionário público Carlos Lima. Somando três candidatos da oposição.

O outro candidato a prefeito o médico Dr. Hélio dos Santos Mazzo residente em Presidente Bernardes há 25 anos, candidato pela primeira vez, foi filiado ao PL e se lançou como candidato pelo PFL e tem como candidato a vice o comerciante Dirceu Bandini. Assim, formaram a COLIGAÇÃO: NOVO RUMO PARA BERNARDES os partidos PFL, PMDB, PP, PTB, PL, PPS. Em sua campanha contou com 32 candidatos. São eles:

Pela coligação “Bernardes no Progresso” – PMDB – PP – PPS.

- Judite
- Amarelinho
- Nardinho
- Eudes Leonardo
- Frangão
- José Luís
- Toninho Professor
- Pudim
- Manga

Pela coligação “Unidos por Bernardes” – PFL – PTB.

- Gilberto (candidato a reeleição)
- Penilongo (candidato a reeleição)
- Selma
- Dica Barreto (candidato à reeleição)
- Elza Gasparin (candidato à reeleição)
- Elenice

- Odilon (candidato à reeleição)
- Maninho
- Fuminho
- Satiu

Coligados somente na majoritária PL.

- Wilson Henrique
- Bete Pinheiro
- Grilo (candidato à reeleição)
- Marcelo Baloni (candidato à reeleição)
- Toninho da Ambulância (candidato à reeleição)
- Lúcio
- Bete Assentamento
- Jonas Paes
- Edweis (candidato a reeleição)
- Miltinho Restane
- Cido Lanuti
- Corro
- Messias do Araxans

Desses candidatos mencionados dois pertencem a assentamentos o Candidato Satiu do PA Florestan Fernandes e a Bete do Assentamento do PA Rodeio.

Da legenda do PL foi necessária a retirada de candidatura de dois candidatos homens por determinação judicial, por estar excedendo o limite de 70% da atuação masculina por partido. Sendo assim, saíram os candidatos Corró e Jonas Paes.

### **Reuniões e acertos**

Por fatores pertinentes a pesquisa foi dada uma maior atenção a esta coligação. Com maior participação em reuniões e decisões, constatou-se que para esta coligação chegar a essa formação, ocorreram reuniões nos dias 07/05/2004, 07/07/2004, 16/05/2004.

No tocante, a reunião do dia 07/05/2004, estiveram presente o candidato a prefeito Dr. Hélio e candidatos a vereadores dos seguintes partidos PTB, PMDB, PL, PFL E PT.

O PT (Partido dos Trabalhadores), apoiou anteriormente, o candidato do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) que foi eleito e atualmente faz parte do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Segundo o PT, o atual prefeito, quando eleito não convidou os membros do partido para participarem de sua administração. Confirmando que dos possíveis candidatos desse partido, apenas dois ainda resistem em continuar apoiando o atual administrador executivo de Presidente Bernardes.

Outro ponto discutido nesta reunião foi a questão de não estar definido o nome do candidato a vice-prefeito.

Mesmo antes da homologação das candidaturas a vereança na convenção, discutiu-se que os primeiros contatos com os eleitores deveriam ser realizados somente com o candidato a prefeito acompanhado de pessoas não intencionadas em candidatar-se.

A intenção real seria buscar alianças para que saia apenas dois candidatos a prefeito, o atual prefeito a reeleição e o Dr. Hélio. Já que se cogita a possibilidade do ex-prefeito Júlio Omar, prefeito de Presidente Bernardes por três vezes pelo PSDB e atualmente filiado ao PMDB.

Nessa reunião levantou-se que sairiam coligados na coligação majoritária 34 candidatos à vereança. Fizeram o uso da palavra o presidente do PP Professor Ney Terry, que em sua explanação disse que “a política é a base de sustentação”, enfatizando a importância de fidelidade na campanha.

O presidente do PTB Dr. Gustavo, não estava presente por motivo de trabalho, mas foi representado pela então candidata a reeleição pela quarta vez, Elza Gasparim. Em sua fala, juntamente com o também candidato a reeleição e atual presidente da Câmara Municipal Odilon, enfatizaram que quando souberam que o Dr. Hélio pleitearia a vaga de prefeito nas eleições de 2004, gostaria de estar inserida não somente na coligação, mas também, fazer parte de seu partido, que até então era o PL e hoje PFL. Contudo, ambos foram convencidos a permanecerem em seu partido, ele disseram que o até então candidato a prefeito “suplicou” para que eles permanecessem no PTB. “O nosso partido seria uma coisa à parte - a coligação” disse Elza Gasparim.

Além desse dois candidatos do PTB, Selma da Vila Nova que estava filiada ao PT, atendeu o convite do Presidente do PTB Dr. Gustavo vindo a se filiar nesse partido.

Nesta reunião também foi justificada saída do Dr. Hélio da presidência do PL, sendo assumida pelo também candidato Wilson Henrique. A justificativa dada está relacionada a necessidade de agregar o maior número de partidos para a coligação. Levando atualmente o Dr. Hélio a assumir a presidência do PFL.

Nesta reunião, ficou firmada que essa coligação acomodaria todos os candidatos. Formando uma coligação com 34 candidatos a vereador, menor que nas eleições passada, no qual fizeram parte 43 candidatos a vereador apoiando a reeleição do até então prefeito Júlio Omar. O lema de campanha enfatizava um “Governo Participativo”.

Todavia, nesta reunião levantou-se a possibilidade do ex-prefeito Júlio Omar fazer parte da disputa rumo a prefeitura de Presidente Bernardes, vindo a ser o terceiro candidato a pleitear essa vaga. Ecoou a pergunta: Julinho se candidata ou não? Em resposta a essa questão soube-se que o ex-prefeito aguardaria os resultados das pesquisas sobre a opinião da população se deveria ou não pleitear novamente este cargo público.

As atuais pesquisas apontavam que o candidato Dr. Hélio detinha 40% das intenções dos votos, o atual prefeito e também candidato a reeleição Pe Umberto 23%, e Julinho apenas 16% dessas intenções.

Diante do exposto, observou-se que o candidato Dr. Hélio sentia-se preocupado com a possibilidade do ex-prefeito Julinho se lançar como candidato e principalmente, sobre a necessidade de eventualmente, convidar o ex-prefeito para ocupar o cargo de candidato a vice-prefeito nesta campanha, como um método de não provocar divisões de votos nessas eleições. Pois, o mesmo conta com os votos do ex-prefeito para se eleger.

A possibilidade de candidatura do ex-prefeito foi impulsionada pelo Deputado Federal Paulo Lima do PMDB, como forma de fortalecer esse partido com o lançamento de candidaturas de vários candidatos a prefeitos desse partido na região. É importante salienta, que o ex-prefeito Julinho possui

aproximadamente 37% de rejeição, ocasionando o aumento da preocupação do candidato Dr. Hélio em torno da escolha do candidato a vice-prefeito.

Na reunião de 07/07/2004, o então candidato a prefeito Dr. Hélio, inicia agradecendo a Deus pela oportunidade de estar na disputa por essa vaga no Poder Executivo de Presidente Bernardes e pede a Deus para que ele lhe dê força, humildade e trabalho. Em seguida, demonstra sua preocupação com o fato de o atual prefeito estar com a “máquina” nas mãos, o que facilita, segundo ele, o andamento de sua campanha e manobra política. Todavia, enfatiza que mesmo o outro candidato estar com a “maquina” em mãos, isso não o fez estar atrás nas pesquisas, pelo contrário, a mesma apontam que ele está na preferência da população.

Apesar da grande dificuldade em encontrar um candidato a vice-prefeito, nesta reunião definiu-se que seria o comerciante Dirceu Bandini, residente em Presidente Bernardes há 25 anos, sendo apontado por sua popularidade e estima.

Estando definido o nome do candidato a vice-prefeito, o então candidato a prefeito, chamou atenção para a necessidade de fidelidade a coligação, afirmando que uma das características do candidato adversário possui uma coligação bastante unida, que não poupam esforços nesta empreitada.

Outro ponto discutido nesta reunião foi o roteiro de atuação durante a campanha que consiste em:

- Visitas do candidato a prefeito e o candidato a vice-prefeito aos bairros, distritos e PA's;
- Mutirões;
- Comícios;
- Palestras.

Os mutirões aconteceriam periodicamente e envolveriam os bairros e distritos, assim como também, os comícios.

Contudo, as palestras contemplariam bairros, distritos e PA's.

O candidato a vice-prefeito Dirceu Bandini foi a segunda pessoa a fazer uso da palavra. Em sua fala, coloca que não gostaria de ser o candidato a vice-prefeito e que nunca havia se imaginado estar na posição de político, mas aceitou o desafio por sentir que o município merece o esforço. Aceitando a proposta ele diz:

*“Eu entrei pra ganhar!!! Não costumo entrar na batalha pra desistir!!! Apesar de sempre ouvir dizer que vice-prefeito é como teta de homem não presta pra nada, vou buscar trabalhar com amor, união, compreensão e fé pra colocar Presidente Bernardes no lugar que merece.”*

Nesta reunião a frase de impacto foi a do candidato a prefeito quando disse que “todos aqueles que estiverem com ele terão prioridade no seu governo”.

O advogado da campanha Roberley Simão de Oliveira trouxe a informação de que a coligação foi acusada de ter denunciado a “máfia do combustível” na Prefeitura de Presidente Bernardes. Que estavam usando, segundo denúncia, de estratégias para usufruir do consumo do combustível da prefeitura em benefícios particulares. Vários ataques são feitos por ele a gestão atual e conclui sua fala dizendo que o Dr Hélio e Dirceu não têm manchas e estão com “bandeira branca”.

Por fim, o ex-prefeito Julinho, conclui a reunião dizendo:

*“Faço minhas as palavras do saudoso Dr. Guerra: O nosso time é forte! Quem ganha a guerra não são os coronéis nos quartéis, mas os soldados nas trincheiras, e os soldados são vocês, os vereadores!”*

Contudo, é preciso mencionar que no dia 16/05/2004, foi realizada uma Assembléia Geral dos Assentados sócios da COCAMP, na estrutura da escola Emei Educador Paulo Freire no PA Rodeio. Estiveram presentes as lideranças mais expressivas do MST no Pontal do Paranapanema, como Zelitro, Bill e Cidinha (coordenadora do Coletivo de Gênero no Pontal do Paranapanema), inclusive José Rainha Jr.

A reunião teve início com a mística – 20 anos de MST e em seguida foi apresentada a pauta desta assembléia:

- Análise da conjuntura política
- Assuntos da COCAMP
- Compra antecipada
- Prorrogação de dívida
- Encontro Regional de Assentados
- 20 anos de MST – Confraternização

A análise conjuntural foi executada pelo militante e considerado pensador Zelitro. Que inicia sua fala com o grito de ordem: “Ocupar, resistir, produzir!”, “Reforma Agrária: Por um Brasil sem latifúndio!”

Em seguida inicia sua análise dizendo que o MST deu um grande presente a sociedade: a forma de ocupar a terra.

Procurou esclarecer a diferença entre ocupar e invadir. Coloca que o MST possui três objetivos com o acesso a terra:

1. Luta pela terra;
2. Luta pela Reforma Agrária (buscar além da terra, infraestrutura);
3. Sociedade livre de explorados e exploradores. Modificar a situação de excluídos, marginalizados.

Considera o Brasil um bom país, com 170 milhões de habitantes, com belezas naturais, quinto maior do mundo em extensão de terra, multicultural. Diz:

*“Porém, há 500 anos explorados por elite ligados a países estrangeiros. Fatos que provocaram dizimação de tribos com a morte de índios além da morte de negros. Desmatamento restando apenas APP (Área de Preservação Permanente), exploração de nossos metais preciosos. E não contentes com isso, provocaram o êxodo rural com a mecanização voltada para a exportação”.*

A Revolução Industrial no Brasil no Governo de J.K. 50 anos em 5 na década de 60 a dívida externa chega a 6 milhões de dólares, passando a 40 milhões de dólares, no governo Collor a dívida chega a 130 bilhões de dólares e atualmente a esta em torno de 700 bilhões de dólares. Enfatiza que esse foi o fator principal para a organização dos trabalhadores surgindo assim o PT – Partido dos Trabalhadores. Conclui sua exposição dizendo que “hoje temos um trabalhador nordestino, retirante no poder. E porque a elite permite?”.

Menciona que o MST apoiou a candidatura de Lula, porém este ano será o ano das ocupações. Considera necessário os assentados se organizarem dentro PA's com as associações, grupos, coletivos de gênero, educação, etc., para assim efetivar a Reforma Agrária.

Após o militante Zelitro encerrar sua análise conjuntural, abriu espaço para discussão por brigada (grupos pequenos) para discutirem questões relacionadas as dificuldades enfrentadas pelos assentados nos PA's.

Desta discussão saíram as seguintes conclusões:

- Troca de objetivos coletivos com o acesso a terra, crescente individualismo.
- Necessidade de lutar para manter a dignidade, pois sem luta não há vitória. Mostrar que Reforma Agrária é algo que dá certo.
- Buscar união para alcançar objetivos coletivos, observar os candidatos, já que 2004 é um ano de eleições.
- Subordinação ao mercado como modificar isso?
- Por que as associações estagnam? Mesmo sendo considerada a melhor forma de organização.
- Fazer uso da democracia. Talvez seja a resposta.
- Necessidade dos caminhões da COCAMP para transportar mandioca na colheita.
- Qual o objetivo de se unir?
- Há a necessidade do MST conhecer a realidade organizacional dos PA's.
- Apontou-se esse encontro como um momento de troca de experiências.

Num segundo momento, discutiu-se questões sobre a COCAMP, exposto pelo militante do P.A Rodeio e membro da Direção Colegiada da COCAMP - Setor de Produção. Em linhas gerais, ele abordou a questão do leite e o Plano de Ação-Pesquisa de Mercado e da necessidade e dificuldade que os assentados têm de se inserirem no mercado. Mencionou que será realizada uma pesquisa de mercado, a ser realizada pelos técnicos da própria COCAMP, com questionários práticos sobre:

- comercio e vários derivados;
- matéria-prima;
- relação preço/mercado.

Outro ponto, foi a questão da compra antecipada, que até então, no Pontal do Paranapanema, nem todos os P.A's foram contemplados.

Para concluir este encontro, o militante Cido Maia, apresentou o cronograma do Encontro Regional de Militância, que seria realizado em Euclides da Cunha, elencando alguns nomes para serem representar as associações neste encontro.

Um ponto a destacar, é o fato de que desse encontro sairia os novos nomes da Direção Colegiada da COCAMP dos seguintes setores:

- Setor de Educação
- Setor de Produção
- Setor de Formação
- Setor de Meio Ambiente

O militante conclui sua fala, convidando a todos para a comemoração dos 20 anos de MST a ser realizado em um dos P.A de Itapeva.

A participação do MST, é visível nesse município, no entanto, não contribuiu decisivamente para qualquer resultado nas eleições municipais de 2004.

### **ELEIÇÕES 2004: VITÓRIA DE QUEM?**

O período eleitoral como em todo o país, em Presidente Bernardes transcorreu de forma bastante especulativa. No entanto, o que essa investigação observou foi que mesmo se tratando de um município pequeno do interior, ataques tiveram seus registros em jornais da região, como pode ser observado nos anexos de jornais.

O candidato que venceu as eleições 2004, foi o Dr. Hélio dos Santos Mazzo, pertencente à coligação “Novo Rumo Para Bernardes”.

Observando esse início de mandato, no qual promessas e ações não foram executadas, nem sequer iniciadas, questiona-se: Vitória de quem?

Até o presente momento não observou-se ações que viesse contemplar diretamente ou indiretamente a comunidade assentada. A justificativa dada para tanto, é que a gestão anterior deixou dívidas, maquinários sucateados. Essa justificativa pode ser contemplada no jornal informativo do município chamado “Cidade Amizade”.

Nas edições o administrador local apresenta a situação, que segundo ele, deixou o prefeito que o antecedeu.

Contudo, até o presente, em nenhuma das edições foram apresentadas em que situação se encontram os PA's do município, não informam ações ou metas a serem cumpridas em prol da comunidade assentada.

Em Presidente Bernardes é tradição a prefeitura em todas as gestões, lançar seja quinzenal ou mensalmente, jornal informativo para a população no qual expõem suas ações de trabalho. Na gestão de Júlio Omar Rodrigues o jornal se chamava Voz e Vez, do clérigo católico Pe. Humberto, Informativo, na atual gestão Cidade Amizade como já foi mencionado. Além desses a cidade conta com um outro independente o Jornal Guarucaia. Desses apenas o Jornal Voz e Vez e o Informativo apresentaram notícias sobre os assentamentos. (Anexo de Jornais)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de criação e os conflitos internos aos assentamentos têm sido objeto de investigação nos últimos anos. Algumas das produções literárias têm procurado questionar possíveis mudanças que os assentamentos têm produzido no seu entorno, de forma a indagar sobre sua relação com a economia local, vida política municipal e regional a partir da realidade dos trabalhadores rurais e o seu entorno.

Os resultados até aqui atingidos neste tipo de investigação convergem num ponto importante, pois a criação e consolidação dos assentamentos legitima a luta pela terra, ao mesmo tempo que, como menciona MEDEIROS, 2002: “desautorizam visões idealizadoras sobre o significado de sua presença. Se eles passam a participar do jogo político local, trazem propostas, disputam demandas, nem por isso deixam de reproduzir mecanismos já consolidados através da adesão a determinados modos de fazer política, marcados pela troca de fatores, que estão no cerne da própria cultura política brasileira.”

O que se percebe é que a implementação de assentamentos rurais promove uma significativa alteração das condições locais e de produção e a uma redistribuição com elevado impacto econômico

e político local e regional. Mesmo com participação pequena na dinâmica do Poder Local, há uma mudança significativa no panorama político com a chegada dos PA's.

Diante do exposto, percebe-se que é a construção de um novo sujeito coletivo do desenvolvimento que mostrará a capacidade de articulação e promoção de mudanças na região.

De acordo com Castilhos (1999), as características centrais das experiências problemáticas de assentamentos estão na sua precária capacidade dos poderes públicos federais. Ao contrário, as experiências bem sucedidas caracterizam-se sistematicamente pela ampliação do círculo de relações sociais dos assentados no plano político, econômico e social.

Não se pode dar por encerrada essa investigação. A inserção sempre problemática dos assentamentos nos distintos contextos regionais é encarada como o fazer-se de uma nova trama de relações sociais, revelando tensões entre as práticas e as racionalidades dos diferentes agentes (assentados, técnicos, agentes políticos, e outros mediadores) e o campo do poder, campo de forças sociais que disputam os destinos da reforma agrária (FERRANTE; BARONE; WHITAKER, 2004). Essa é a hipótese mestra desta pesquisa, cujas notas parciais aqui reunidas, se não permitem uma conclusão, apontam questões a serem investigadas no andamento do projeto.

Com a realização deste ensaio, percebe-se que a prefeitura no início da formação constitui uma importância sobremaneira, para infra estrutura. Contudo, com as mudanças de mandatos as visões de estruturação e incentivo ao crescimento dos PA's são variáveis.

Diante disso, outro ponto perceptível, é que mesmo em condições de precariedade que algumas famílias assentadas se encontram a acomodação é evidente. A conclusão que se chega é que muitos se acostumam ao clientelismo e se acomodam. Essa situação se agrava pelo fato das divisões municipais criadas pelo poder público municipal não atendem as demandas dos assentados, principalmente por em muitas vezes essas divisões serem uma espécie de recompensa a alguns agentes (assentados ou não) que ajudaram na campanha eleitoral e que agora são nomeados para os chamados "cargos de confiança", não importando possuir qualificação ou não.

Sendo assim, somente dando continuidade a essas investigações para se perceber se haverá sensibilidade do atual governante e se as lideranças dos assentamentos (militantes MST) saberão negociar a manutenção e ampliação dessa linha de atuação.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANTÔNIO, Armando Pereira. *O movimento social e a organização do espaço rural nos assentamentos populacionais dirigidos pelo Estado: os exemplos na Alta Sorocabana no período 1960-1990* Tese de Doutorado. FFLCH, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

BARONE, L. A. "Assistência técnica aos assentamentos de reforma agrária: da política reativa ao vazio de projeto - o caso do Estado de São Paulo" in *Retratos de Assentamentos*, no. 7, Araraquara, Nupedor/FCL/Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_ "Reverendo o clientelismo num assentamento de reforma agrária: da camisa de força à dialética do controle" in *Retratos de Assentamentos*, no. 9, Araraquara, Nupedor/FCL-Unesp/Uniara, 2004.

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa; NORDER, Luiz Antonio Cabello *Os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo (1960-1997)* In: MEDEIROS, Leonide Servolo. *A formação dos assentamentos rurais no Brasil*. Porto Alegre, Rio de Janeiro: Ed. Universidade, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano *MST formação e territorialização* São Paulo: Hucitec, 1999.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; BARONE, Luis Antonio Assentamentos rurais e poder local: os rumos da descentralização da reforma agrária In: BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. *Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo*: Campinas, FEAGRI/UNICAMP, 2003.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; BARONE, Luís Antonio *Poder Local e Assentamentos Rurais: expressões de conflito, de acomodação e de resistência (Projeto de Auxílio Integrado CNPq)* Araraquara, Presidente Prudente: UNIARA, FCL/UNESP, FCT/UNESP, 2004.

LEITE, José Ferrari *A ocupação do Pontal do Paranapanema*. São Paulo: Hucitec, 1998.

NAVARRO, Z. "O MST e a canonização da ação coletiva" in SANTOS, B. S. (org.) *Produzir para viver – os caminhos da produção não-capitalista*. R. Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

NEVES, D. P. *Assentamento rural: reforma agrária em migalhas*. Niteroi, EdUFF, 1997.